

TV DRAMA - A NOITE DA VINGANÇA

HISTÓRIA DE ERICO GRAMER

REALIZAÇÃO DE.....

TÍTULO - CÉU COM LUA E ESTRELAS À NOITE.

AC' LONGE, AS LUZES DA CIDADE.

AUDIO - PREFIXO DO PROGRAMA

SUPERPOE:

SLIDES:

- 1º - TV PIRATINI apresenta
- 2º - ~~.....~~ EM NOSSO TEATRINHO
- 3º - "A NOITE DA VINGANÇA"
- 4º - com Linda Gay, Maria ~~.....~~ de Lourdes Collares,
~~.....~~, Antonio Diniz,
- 5º - Lourdes Helena, Ernâni Parise,
Vinicius Salvadori
- 6º - Cesar Magnus, Jorcely ^{MARQUES}, Lia Grêca
- 7º - Lara - Paola ^{SWELL}, Donarte ^{PERABIANI}, Marlene ^{NEWY}
3 meninos.
- 8º - ^{CEU} BIOGRAFIA DE EMIL B. MARINHO
- 9º - ILUMINAÇÃO de.....
- 10º - SOMPLASTIA de.....
- 11º - ASSISTENTE
- 12º - Suite de.....
- 13º - História de ERICO GRAMER
- 14º - Realização de.....

AUDIO-DISSOLVE

ABERTURA em P.P. de WALKÍRIA em traje de grande gala, com estola de pele, luvas compridas, encostada a um barginho moderno com um copo de whisky na mão sem luva, que está sobre o balcão do bar.
- FUNDO ESCURO -

WALKÍRIA TEM UMA EXPRESSÃO ENIGMÁTICA NOS OLHOS SEMI-CERRADOS. LEVA O COPO AOS LÁBIOS E SORVE UM GOLPE. PICA A OLHAR NO COPO.

WALKÍRIA - Tem certeza que é êle, Antero?

AFASTAMENTO até enquadrar ANTERO

ANTERO - Claro. Certeza absoluta.

WALKÍRIA - *Como você pode saber?*
~~De que modo você descobriu?~~

ANTERO *Paixão*
Falei com êle...

Gesto de Walkiria

~~.....~~

ANTERO *Dileção*
- ~~.....~~ esta casado, tem um filho e

veio *para mejar aqui*
~~.....~~

CORTE

P.P. de WALKÍRIA

WALKÍRIA - Um filho?

Gesto de Antero

AUDIO - AORDE TRÁGICO.

O OLHAR DE WALKIRIA ADQUIRE UMA EXPRESSÃO
EXTRANHA. LEVA O COPO À BOCA E SORVE UM GOLE.

Exp. preme os olhos, emigmática.
~~Apresenta-se, então, o seu grande momento.~~

APROXIMAÇÃO até G.P. de WALKIRIA.

FUSÃO com: G.P. de RENATA, de tailleur
masculino, blusa com colarinho e gra-
vata, sapatos abotinados, andando de
um lado para outro à frente de um bi-
ombo colocado sobre fundo escuro. No
biombo está colocada a pele de Walki-
ria e ela, por traz dele, está tiran-
do o vestido e botando um chameiro com
prido.

WALKIRIA - Um filho? ~~Ele tem um filho?~~

AUDIO - PASSAGEM USUAL MISTERIOSA.

RENATA - Você pensou bem no que vai fazer,
~~Renata?~~

~~WALKIRIA - Pensei.~~

~~RENATA - Tem absoluta certeza de que pensou?~~

WALKIRIA - Claro. Há vinte seis anos que
não penso noutra coisa...

RENATA - E Jorge estará de acôrdo com você?

WALKIRIA - Não me interessa.

RENATA - *Se ele se desgostas e abandona*
~~Pois eu penso que ao menos você
deveria ouvir-lo.~~

Walkiria - Ficaria com a minha vida
~~RENATA - Não é isso que quero fazer.~~

Renata - E o quanto me basta.

Walkiria - Já lhe disse que nada mais me
~~RENATA - São 40 milhões que vou desfrutar
interessa além da minha vingança.~~

Renata - Não, pensou bem?
~~RENATA - Mas e se ele se desgostas e
abandonar-te? Você já pensou no que por-
á? abandonar você?~~

WALKIRIA - ~~Mais vale um pente do que mil
tro vinténs.~~

*Renata - Mas é que os quatro vinténs aqui
representam quarenta milhões.*
~~RENATA - Mas é que os quatro vinténs aqui
representam quarenta milhões.~~

Walkiria - Já lhe disse que nada mais me
interessa além da vingança.

RENATA SENTA NUMA CADEREIRA QUE ESTA A FRENTE DO
BIOMBO, ACENDE UM CIGARRO E COMEÇA A FUMAR. WALKI-
RIA APARECE DETRAZ DO BIOMBO DE CHAMBEIRO OMPRIDO
E SE ENOSTA AO BIOMBO. ESTENDE A MÃO PEDINDO UM
CIGARRO. RENATA SE APRESSA EM SERVI-LA, DANDO-
LHE O CIGARRO E O CADEREIRO ACENDENDO.

WALKIRIA - (tira funaça) Você vai fazer o
que lhe pedi?

RENATA - Não.

~~WALKIRIA - Por que não? Por Jorge?~~

CORTE.
P.P. de RENATA, olhos fuzilando

CORTE
P.P. de WALKIRIA

WALKIRIA VEM SE COLOER AOS PÉS DE RENATA, PRO
CURANDO OLHÁ-LA OS OLHOS.
AFASTAMENTO até P.A. das DUAS.

RENATA - Porque não me agradaria concorrer
para que você perdesse a situação que tem
hoje. Por ele, não. Você bem sabe que não
morro de amores por Jorge.

WALKIRIA - Nem ele por você. Acha que lhe
dei demasiada atenção e quando não faço o
que ele quer acha, sempre, que é você que
não deixa.

RENATA - Idiota. Presunçoso como todos os
homens. Tem que sempre atribuir a alguém
os seus próprios fracassos. Como os homens
são detestáveis!

WALKIRIA - (P.Q.) Vamos, Renata, vai fazer
o que lhe pedi ou não?

RENATA - ~~Sim, não.~~

Eu quero ver se você vai ter
WALKIRIA - ~~Você não tem~~ coragem de dizer
~~isso outra vez, olhando para mim.~~ *não olha*
do-me nos olhos.

WALKIRIA - Diga outra vez ~~que~~ não. Quero
ver.

RENATA PROCURA FUGIR AO OLHAR DE WALKIRIA MAS
ESTA LHE SEGURA O ROSTO E OBRIGA-A A ENCARÁ-LA.

Olhe para mim, vamos, disse
WALKIRIA - Olhe para mim, vamos ver. ~~Diga~~
Agora diga
que não vai fazer.

RENATA RELUTA UM POUCO MAS ACABA CEDENDO

RENATA - (depois de pausa) Vou.

WALKIRIA LEMTA E VOLTA AO BIOMBO, COMAR DE
VITORIA.

CORTE
P.P. de WALKIRIA, com expressão denoní-
ca. (RENATA É LIBERADA AQUI)

WALKIRIA - Eu sabia. *Você* nunca teve outra
vontade que não fôsse a minha. Então avie-
se, vamos. Esperei vinte seis anos, dia por
dia, pacientemente, o instante da vingança.
Agora que ele se mostra próximo, não posso
mais esperar. ~~Quero tudo o mais depressa~~

possível com receio de que a oportunidade
fuja das minhas mãos. (Pausa) Ah que se to-
das as mulheres fossem assim que vou fazer,
os homens aprenderiam que não são, não são
seus caprichos, destruí-los e felicidade
para nós que somos!

*Aproximada até G.P
de Walkiria, sorrindo,
diabolica.*

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com DET. de Placa onde está escrito "DR. FERNANDO PALMA" - "ADVOGADO" .

AFASTAMENTO até enquadrar RENATA, de costas, à frente da mesma placa.

Mão de Renata entra em quadro

o botão da Campainha.
Áudio - Campainha de porta

- FUNDO NEUTRO COM PLACA E PORTA -

~~RENATA LEVA A MÃO AO BOTÃO DA CAMPAINHA E~~
~~COMPRIME.~~

CONTRA REGRA - CAMPAINHA DE PORTA.

HÁ UMA PAUSA. RENATA LEVA NOVAMENTE A MÃO AO BOTÃO DA CAMPAINHA PARA BATER OUTRA VEZ.

APROXIMAÇÃO até DET da mão de RENATA comprimindo o botão.

CONTRA REGRA - REPETE A CAMPAINHA

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL TUMULTUOSA

FUSÃO com: ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ DET. das duas mãos de FERNANDO, segurando o "CODIGO CIVIL".

AFASTAMENTO até G.P. de FERNANDO

FERNANDO - A lei é bem clara, minha senhora. Embora a sua amiga fosse menor ao tempo em que foi seduzida, a queixa deveria ter sido apresentada dentro do prazo legal e não depois de tantos anos/ passados.

NOVO AFASTAMENTO até enquadrar RENATA que está sentada próximo à escrivaninha de FERNANDO onde ele se encontra.

- FUNDO ESCURO E APENAS OS DOIS ILUMINADOS POR REFLETORES -

ILUMINAÇÃO - UM REFLETOR EM CADA ROSTO.

RENATA - É uma pena, realmente, que até o tempo conspire contra as mulheres, em crimes desta natureza.

FERNANDO - Por que motivo ela não acusou o sedutor dentro do prazo que a lei lhe concedia?

RENATA - Porque não tinha ninguém que a defendesse e o rapaz era rico e poderoso.

FERNANDO - É uma lástima, realmente, mas nada se pode fazer agora.

CORTE.

G.P. de RENATA

RENATA - O senhor tem filhos, doutor?

CORTE

G.P. de FERNANDO

FERNANDO - Um menino de 12 anos. Por que?

AFASTAMENTO/ até enquadrar os DOIS.

~~XXXXXXXX~~

FERNANDO - Meu filho é um menino de ótimos sentimentos e a mãe tem o máximo cuidado na sua educação e na formação moral do seu caráter.

RENATA - Não duvido, doutor, desculpe. É que eu fiquei tão revoltada vendo que nada podia fazer para reparar a injustiça sofrida por minha amiga, que o desejo que tive foi o de poder alertar a todas as moças e aconselhar a todos os rapazes. Seu filho tem doze anos, daqui a tres ou quatro anos começará a compreender e a sentir a realidade da vida e eu me senti logo impelida a defender as vítimas prováveis que pudessem sucumbir aos seus pés. Foi por isso que falei assim. Não me leve a mal. ~~BEM~~ E agora, ~~NÃO EXISTE~~ não lhe roubo mais tempo.

RENATA LEVANTA VAI A FERNANDO E EXTENDE-LHE A MÃO QUE ELE APERTA. SAI PELA CÂMERA.

RENATA - PASSÉ BEM, doutor e obrigada.

FERNANDO - Passe bem minha senhora.

FERNANDO PERMANECE OLHANDO PARA A DIREÇÃO ~~XXXX~~ EM QUE ELA SAIU/, ALGUM TEMPO.

FERNANDO - Que mulher estranha...

APROXIMAÇÃO até G.P. de FERNANDO

FERNANDO - Que mulher exquisita...

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de WALKÍRIA, sentada numa poltrona à frente do biombo, fumando num longa piteira. RENATA está sentada aos seus pés num banquinho ou numa pele ou pelego, sem o casaco do tailleur.

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS

WALKÍRIA - (depois de uma longa fumaça) Há duas horas que estava aqui à tua espera, para obter a confirmação necessária ao início da minha vingança. É ele, então? *Twiste a certeza?*

RENATA - Sim. É ele. *Conversamos mais de uma hora, inventei uma questão de antes, ele confirmou para mim durante a conversa que não existe e fiquei de levar os seus papéis que de nunca receberia papéis.*

na existência também.

WALKÍRIA - Conseguiu o seu endereço particular?

superior
RENATA - Com *mais* facilidade do que ~~imagi~~
~~nava.~~

METE A MÃO NO BOLSO DA SAIA OU DA BLUSA E
TIRA UM PEQUENO CARTÃO OU UM PAPEL ESCRITO.
ENTREGA-O A WALKÍRIA QUE LOGO COMEÇA A LER.

RENATA - O zelador do edifício onde ele
tem o escritório deu-me todas as tintas.

CORTE

P.P. de WALKÍRIA

WALKÍRIA - Já sabes, agora, o que eu quero
que faças?

CORTE

P.P. de RENATA

RENATA - Sei. A partir de amanhã estarei
pelas redondezas da casa, observando os
hábitos da família.

CORTE

P.P. de WALKÍRIA

WALKÍRIA - A partir de amanhã, não. A par
tir de ~~agora~~ ^{agora} porque ~~daqui a pouco~~ ^{daqui a pouco} já quero que
estejas lá.

CORTE

P.P. de ~~XX~~ RENATA

RENATA - Que pensas fazer, afinal?

CORTE

P.P. de WALKÍRIA

WALKÍRIA - Eu sei.

WALKÍRIA PERMANECE UM INSTANTE COM OS OLHOS
PERDIDOS, COMO QUEM VÊ NO PASSADO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de WALKÍRIA

WALKÍRIA - Um menino... Doze anos... ele
deve ter se casado logo depois...

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL ADEQUADA.

FUSÃO com: DET de automovel parado
em ponto elevado da cidade. Fundo de
céu ao poente. Euclides está encosta-
do ao carro.

EUCLIDES - A trôco de que santo Walkíria
quererá falar ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
novamente comigo, si já lhe declarei que
não quero fazer o que ela deseja?

EUCLIDES OLHA PARA UM LADO E TEM A EXPRESSÃO
DE QUEM VÊ CHEGAR ALGUÉM.

EUCLIDES - Lá vem ela, afinal. Vai perder
tempo porque o negócio que ela quer eu não
topo.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

EUCLIDES PERMANECE ALGUM TEMPO OLHANDO NA DIREÇÃO ONDE DEVERÁ ENTRAR WALKÍRIA. TIRA UM CIGARRO E ACENDE, PARA FAZER TEMPO. WALKÍRIA ENTRA EM QUADRO, ELEGANTE MENTE VESTIDA.

P.A. dos DOIS

WALKÍRIA - Estavas à minha espera?

EUCLIDES - Claro. Não disseste que eu estivesse aqui um pouco antes das seis?

EUCLIDES TIRA O RELOGIO DO BOLSO E OLHA A HORA, COM EXPRESSÃO TRÔNICA.

WALKÍRIA - Não quiz vir de carro para não deixar pistas atrás de mim, por isso cheguei um pouco atrasada.

EUCLIDES - Um pouco? Quasi uma hora de atrazo. Que queres de mim, afinal?

WALKÍRIA - O que tú já sabes.

EUCLIDES - Eu já te disse que não.

WALKÍRIA - Vamos entrar para discutir. Não desejo ser vista aqui a esta hora.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

ANTRAM OS DOIS PARA O AUTOMOVEL QUE PERMANECE PARADO.

CORTE.

P.A. de WALKÍRIA E EUCLIDES dentro do automovel, conversando.

WALKÍRIA - Quer dizer, então, que permaneces na recusa de me servir?

EUCLIDES - Claro. Já não chegam as embulhadas em que me meti? Agora eu quero é socego.

WALKÍRIA - Pois então eu vou te dizer que te metas ou não na empreitada que te quero dar, e teu socego será da mesma maneira perturbado.

EUCLIDES - Por que?

WALKÍRIA - Porque ao tempo tu em que foste meu chauffeur, uma ocasião me deste uns papéis para guardar no meu cofre, lembras-te?

ÁUDIO - ACORDE AGUDO

EUCLIDES - (depois de pausa) Chantáge é?

WALKÍRIA - Claro. Cada um se defende com as armas que tem. Eu preciso que me faças um trabalho, tu te nezas a fazê-lo, eu preciso obrigar-te a que o faças porque não disponho de outra pessoa em quem confiar. Como obrigar-te, então? Remexi teus papéis guardados no meu cofre e encontrei uma carta.

EUCLIDES - Demonio. E se eu te esguelas se aqui e te deixasse estendida no chão?

WALKÍRIA - Seria muito mais difícil te livrares deste crime do que do outro que eu quero que pratiques.

EUCLIDES - Por que?

WALKÍRIA - Há uma pessoa que sabe que eu vim a este encontro; não te esqueças.

EUCLIDES - Renata.

WALKÍRIA - E tu sabes, perfeitamente, que ela não te olha com muito bons olhos.

EUCLIDES - Aquela megera!

WALKÍRIA - Não lhe faças a injustiça de chamá-la assim. Renata tem um coração de ouro.

EUCLIDES - Para as mulheres. Se pudesse matava os homens todos.

WALKÍRIA - Não é nada disto. Deixa de ser maldizente. Mas vamos deixar de conversa inútil. Você vai fazer o que eu

WALKÍRIA - (CONT) quero ou não vai?

EUCLIDES - Que remédio! Com o revolver nos peitos eu vou dizer que não? Posso dizer que não?

WALKÍRIA - A coisa está tão bem planejada que ninguém poderá condená-lo.

WALKÍRIA ABRE A BOLSA, PEGA UM BOLO DE DINHEIRO, FECHA A BOLSA E ENTREGA-O A EUCLIDES. EUCLIDES OLHA MAS NÃO PEGA LOGO.

EUCLIDES - Quanto?

WALKÍRIA - Trinta mil.

EUCLIDES - Só?

WALKÍRIA - Faça o trabalho e receberá mais cinquenta.

EUCLIDES - (depois de pausa) E as custas do processo?

WALKÍRIA - Serão pagas por mim.

WALKÍRIA ENTREGA UM ENVELOPE A EUCLIDES

WALKÍRIA - Aqui está o mapa do trajeto dele e a hora em que costuma passar.

EUCLIDES PEGA O ENVELOPE, ABRE-O E COMEÇA A OLHAR PARA ELE. WALKÍRIA DESCE DO AUTO E FICA A OLHAR PARA O POENTE.

WALKÍRIA - Ficarás aterrado, Fernando quando puderes verificar que eu surgi do fundo da noite negra da minha revolta, para cobrar a infelicidade e a desgraça que semeaste no meu caminho.

WALKÍRIA - Aprenderás que não se destrói em vão a ilusão de quem sonha.

CORTE.

P.P. de WALKÍRIA

APROXIMAÇÃO até G.P. de WALKÍRIA olhando para longe com expressão de ódio.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL PESADA

A NOITE DA VINGANÇA - Página 11
FUSÃO com G.P. de ROSINA, sentada
à frente de uma lareira, lendo um
livro.

AFASTAMENTO até P.A. de ROSINA.

-SET DE SAÍETA COM LAREIRA E UMA
JANELA E PORTA AO FUNDO, DANDO
PARA UMA RUA. -

ROSINA INTERROMPE A LEITURA E OLHA PARA
O RELÓGIO QUE ESTÁ EM CIMA DA LAREIRA.

AUDIO - MUSICA TENSA, SUGERINDO RELÓGIO
ANDANDO.

CORTE.

DET do RELÓGIO em cima da lareira.
APROXIMAÇÃO até ~~EXT~~ DET. do MOSTRA
DOR do relógio.

ROSINA - (P.Q.) Um quarto ~~para~~ o meio dia.
AUDIO - SOBE A MUSICA POR MOMENTOS.

FUSÃO com: DET de mostrador de reló
gio de bolso, na mão de Euclides.
AFASTAMENTO até P.A. de EUCLIDES, à
frente do automovel, com o relógio
na mão. FUNDO ESCURO.

EUCLIDES OLHA O MOSTRADOR DO RELÓGIO
E TORNA A BOTÁ-LO NO BOLSO.

EUCLIDES - Doz para o meio dia. ~~extremo~~

Já é tempo de ir chegando.

EUCLIDES ABRE A PORTA DO AUTOMOVEL, LI
GA O MOTOR E COMEÇA A POR O CARRO EM
MOVIMENTO/

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL TURBULENTA

FUSÃO com DET do mesmo relógio que
estava em cima da lareira na SAÍETA
com LAREIRA. O RELÓGIO ESTÁ MARCANDO
MEIO DIA.

AUDIO - DOZE DABALADAS DE RELÓGIO DE TOR
RE DE IGREJA, UM POUCO DISTANTE.

AFASTAMENTO até enquadrar ROSINA NA
mesma posição anterior.

ROSINA OLHA PARA O RELÓGIO, FECHA O LIVRO E SE LEVANTA, COLOCANDO-O SOBRE A LAREIRA.

ROSINA - Meio dia. Está na hora de Luizinho chegar.

CORTE.

P.M. da CENA.

ROSINA COMEÇA A SE ARRUMAR E QUANDO VAI COLOCAR A CADEIRA NO LUGAR, OUVI UMA TRAVADA FORTE E VIOLENTA DE AUTOMÓVEL.

AUDIO - TRAVADA VIOLENTA DE AUTOMÓVEL A MEIA QUADRA DE DISTÂNCIA.

ROSINA LEVA UM CHOQUE, SOLTA A CADEIRA ONDE ESTAVA E CORRE PARA A JANELA. ABRE-A E SE DEBRUÇA PARA OLHAR MELHOR. RECUA HORRORIZADA, BOTA AS DUAS MÃOS NO ROSTO, DANDO UM GRITO AGUDÍSSIMO.

AUDIO - ACORDE TRÁGICO E VIOLENTO.

ROSINA SAI CORRENDO COMO LOUCA, DEIXANDO A SALA VÁZIA E A PORTA ABERTA.

CORTE

DET. do RELÓGIO em cima da lareira, marcando meio dia e três minutos. APROXIMAÇÃO até DET do MOSTRADOR.

AUDIO -

FUSÃO com: DET de mostrador de outro relógio na mão de WALKIRIA. Este relógio deve marcar meio dia e cinco. AFASTAMENTO até P.A. de WALKIRIA, com um relógio na mão, sentada à frente do biombo, sobre fundo escuro, tendo perto um cinzeiro cheio de pontas de cigarro. Ela tem um cigarro na boca.

AUDIO - PASSAGEM TRÁGICA E TUMULTUOSA.

WALKIRIA TIRA O CIGARRO DA BOCA, COLOCA-O NO CINZEIRO E OLHA MAIS UMA VEZ O RELÓGIO/

WALKÍRIA - Meio dia e cinco. Já deve es
tar tudo consumado.

SOLTA O RELOGIO, TORNA A PEGAR O CIGARRO,
TIRA UMA FUMARADA E FICA A OLHAR DIABÓLI
CALENTE PARA A CÂMERA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de WALKÍRIA, sor
riso enigmático e diabólico.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RÁPIDA.

X FUSÃO com: G.P. de ROSINA, expressão
de dor e sofrimento, lágrimas corren
do pela face, agachada num fundo de
rua, pedras pintadas no chão, com a
cabeça de LUIZINHO sobre os seus jo
lhos. Luizinho tem uma expressão de
dor muito forte e um filete de sangue
escorrendo do canto da boca. Seu aven
tal branco está todo manchado de san
gue. Por traz dos dois, em semi-circu
lo, HOMENS, MULHERES e CRANÇAS, to
dos com as fisionomias compungidas.

LUIZINHO - (com dificuldade e já quasi sem
vos) Ele... parece que... me pegou... de
propósito.

ROSINA - Meu filho... (chorando desespera
da) Meu filho querido... Um médico, por fa
vor, depressa...

HOMEM - Já se chamou a ambulância, senhora
Ela não deve demorar.

LUIZINHO SE CONTORCE TODO NOS BRAÇOS DE
ROSINA, EXTERIORANDO.

ROSINA - Está doendo muito, meu querido?
Responde. Está doendo muito, está?

LUIZINHO DEIXA A CABEÇA A CAIR A BEIÇA E UM BRAÇO
DANDO A IMPRESSÃO NÍTIDA DE QUEM ACABA DE
EXPIRAR, ROSINA COMEÇA A CHORAR MAIS FORTE.

A NOITE DA VINGANÇA - Página 14
APROXIMAÇÃO até G.P. de LUIZINHO.

FUSÃO com: G.P. de WALKIRIA, toda de preto, à frente de um espelho, rematando a sua toilette. Vê-se em segundo plano, através do espelho, RENATA quieta, olhando para ela.

AUDIO - SIRENE DE AMBULANCIA SE APROXIMANDO DE LONGE, FUNDE COM PASSAGEM MUSICAL.

RENATA - Queres que te acompanhe?

WALKIRIA - Não.

RENATA - Porque insistes em ir só? Não tens receio de que te possas trair?

WALKIRIA - Absolutamente. Eu sei bem quem sou e do que sou capaz. Quero ir só. Já te disse isto uma porção de vezes. Por que insistes, Renata? Para me contrariar?

RENATA - (engole em seco) Desculpa.

WALKIRIA LEVANTA, VIRA PARA A CAMERA. BOTA UM CIGARRO NA BOCA QUE RENATA SE APRESSA EM ACENDER. SAI DE QUADRO, PELA CAMERA.

WALKIRIA - *Eu já disse que esta é a noite da minha vingança. Deixo saber a Luízinha. Até logo.*

RENATA - Queres que te espere acordada?

WALKIRIA - Tanto faz.

RENATA FICA OLHANDO NA DIREÇÃO EM QUE WALKIRIA SAIU. HÁ UMA PAUSA.

RENATA - A maldade e a insensatez de um homem podem transformar em pedra o coração de uma mulher!

APROXIMAÇÃO até G.P. de RENATA.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de FERNANDO, olhando para baixo, sofrendo horivelmente, as lágrimas correndo de seus olhos. AFASTAMENTO até enquadrar ROSINA, na mesma postura, ao seu lado, sofrendo e chorando também, com um lenço numa mão e a outra sobre as costas de FERNANDO.

FUNDO INTEIRAMENTE ESCURO, APENAS VENDO-
SE UM CASTIÇAL COM UMA VELA ACESA, PARA
DAR MAIS NÍTIDA A IMPRESSÃO DE VELÓRIO.

ROSINA - Pobresinho! Ele parece que sorri
como que querendo dizer que está feliz, pa-
ra que não fiquemos tão desesperados!

FERNANDO - (Fio de voz, misturada com pran-
to) Meu filho!

ROSINA - Vamos precisar de muita coragem
e ele parece que quer nos dar alguma.

FERNANDO - Meu pobre filho!

UMA SENHORA SE APROXIMA DE ROSINA E SE-
GREDA-LHE QUALQUER COISA AO OUVIDO. RO-
SINA SAI COM ELA. FERNANDO CONTINUA NA
MESMA POSTURA. LEVANTA OS OLHOS PARA O
CRUCIFIXO QUE ESTÁ PROXIMO.

FERNANDO - Dá-me coragem, senhor!

CORTE.
DET. do CRUCIFIXO próximo..

CORTE.

F.P. de FERNANDO, voltando a
olhar para baixo.

ENTRA EM QUADRO A FIGURA DE WALKIRIA,
QUE PERMANECE UM MOMENTO OLHANDO PARA
BAIXO, IMPASSIVEL. OLHA DEPOIS, GOSAN-
DO APENAS COM A EXPRESSÃO DOS OLHOS,
PARA FERNANDO. ELE, COMO QUE ATRAIDO
PELO OLHAR DELA ENCARA-A UM MOMENTO
MAS NÃO A RECONHECE. ELA FALA EM TOM
BAIXO MAS PERFEITAMENTE AUDIVEL.

WALKIRIA - Sabes quem sou? A Candinha, a
enteada de dona Maria Emilia.

AUDIO - ACORDE VIOLENTO.

FERNANDO TEM UM CHOQUE HORRIVEL E FICA
SEM SABER O QUE FAZER, NÃO QUERENDO EN-
CARÁ-LA.

WALKIRIA - Lembra-se de mim agora? Se ainda não se lembra, poderei avivar-lhe a memória. Eu namorava o telegrafista Ulisses e sonhava todas as noites tornar-me sua esposa. Você apareceu, e me comprometeu de minha madrastra para chafurdar-me na lama da vergonha. Eu era pouco mais que esse menino. ~~Logo~~ não tinha dezesseis anos. Perdi tudo. Ulysses... ~~minha~~ honra... meus sonhos de moça... ~~a~~ ^{final-} ~~mente~~ ~~sua~~ meu filho!

FERNANDO LEVA AS DUAS MÃOS AO ROSTO, COMO QUE DESPERADO PELO QUE ESTÁ OUVINDO.

WALKIRIA - Depois... abandonada por todos, para não morrer de fome e ter com que cobrir o meu corpo, atirei-me à sarjeta da vida e vaguei pelas ruas procurando o pecado. Foi por isso, talvez, por saber que teria que se envergonhar de sua mãe algum dia, que meu filho não quis viver. Naturalmente ele sabia que não teria pai, ou melhor, imaginava que o pai era um infame e um canalha que o veria morrer de fome e de vergonha sem estender-lhe o braço para lhe dar amparo.

CORTE.

D.P. de FERNANDO, em tom baixo mas com grande força de expressão.

FERNANDO - Cale-se, por Deus. Você não sabe o que está dizendo. Aouse-me do que é justo, mas do resto não. Eu não abandonei o meu filho.

CORTE.

G.P. de WALKIRIA, destilando ódio.

WALKIRIA - Como não? Se ele foi sepultado em uma vala comum?

FERNANDO - (sofrendo) Aquela... não era o
nosso filho.

AUDIO - ACORDE TRÁGICO.

WALKÍRIA - Como não!?

FERNANDO - Era apenas uma criança anônima
que nasceu morta e que eu paguei para que
fosse colocada ao seu lado enquanto você
estava desacordada. Entende agora?

WALKÍRIA - Então?... (olha espavorada pa-
ra o menino morto e torna a olhar para
Fernando)

FERNANDO SACODE LENTA E AFIRMATIVAMENTE A
CABEÇA. WALKÍRIA LEVA AS DUAS MÃOS AO ROS-
TO, COBRINDO-O DESESPERADA. SAI AINDANDO
LENTAMENTE E COMO QUE ATURDIDA EM DIREÇÃO
AO CRUCIFIXO PRÓXIMO.

PAN. HOR. acompanha WALKÍRIA

WALKÍRIA SE PARA PRÓXIMA DE JESUS CRUCIFI-
CADO E COM A MAIOR ANGSTIA POSSÍVEL, VOZ
ROUCA DE DOR E DESESPERO, MURMURA:

WALKÍRIA - Meu Deus e meu Jesus! Se não
me podes arrancar da cabeça a lembrança
deste crime... mata-me, por piedade!...

CAI DE JOELHOS E DE MÃOS POSTAS.

PAN. VERT. sobe para o Crucifixo.

AUDIO - SUFÍXO, GRANDIOSO

SUPERFÔR:

SLIDES:

16a) - TV PIRATINI apresentou

17a) - em TV Drama

18a) - A NOITE DA VINGANÇA

19a) - SUITE DE

20a) - História de Érico Camer

21a) - Realização de.....

AUDIO - DESOLVE